



# Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

FAZENDA SANTANA

Olimpia, 27 de fevereiro de 1959

A  
TORTUGA  
Cia. Zootécnica Agrária  
São Paulo

Prezado amigo Dr. Fabiani

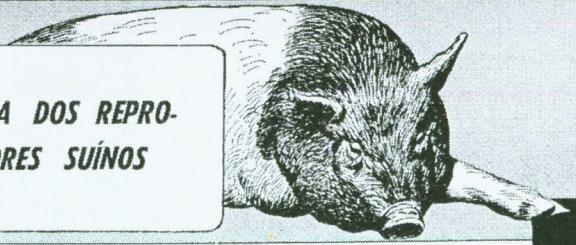
*Notáveis têm sido os resultados que venho obtendo, graças ao Complexo Mineral e ao Polivitamínico "TORTUGA" para suínos, por mim empregados há vários anos em minha criação de porcos, e também à ótima orientação que tenho recebido do caro amigo.*

*Esperando que outros colegas possam se valer de sua preciosa orientação, autorizo-o a publicar a presente, que é um penhor de minha estima e distinta consideração.*

Atenciosamente  
(a) Alberto Zaccarelli



## ESCOLHA DOS REPRODUTORES SUÍNOS



## suínos

Dr. F. FABIANI

Já temos salientado a importância fundamental da escolha dos reprodutores. Contudo, a vista dos numerosos casos de insucesso por nós observados e devidos à seleção, mal orientada, voltamos novamente ao assunto. Não são poucos, por exemplo, os que, há dois ou três anos, iniciaram-se com grande entusiasmo na criação de suínos e que, em virtude de uma seleção defeituosa dos reprodutores, começaram mal e, então, acabaram abandonando-a. Serios os prejuízos destes suinocultores, pois além dos defeitos acusados durante o trabalho, apegaram ainda com os prejuízos das instalações, construídas com todo carinho e com muitos cruzamentos. É comum compararmos os reprodutores baseando-se exclusivamente em leveiro exame do exterior, isto é, do fenotipo e, portanto, sem procurar obter qualquer informe a respeito dos pais e muito menos dos avós: quando não os recebem de algum amigo, possuidor de um sítio ou fazenda, que os apresenta com animais escolhidos da mesma maneira.

Com tal sistema de trabalho, tudo se estriba na sorte e o novo criador se compara a um jogador que espera enriquecer jogando na roleta ou comprando bilhetes de loteria. Resultado: fracasso completo, desânimo, prejuízos e abandono da criação.

Além da escolha ter por fundamento apenas a inspeção do fenotipo, ainda a fazem superficialmente. Após um simples golpe de vista, sem qualquer análise de importantes particularidades, como aprumos, comprimento das pernas e do corpo, presunto, lombo, dorso, costelas, pescoço, etc., que lá mostram qual o rendimento provável — baixo ou elevado — concluem preferindo aquele que lhes parece esteticamente mais bonito. Expressões como "éste é um bonito animal", conseqüente a exame tão antizootécnico, é freqüente se ouvir. Quantas vezes temos sido objeto de riso por parte de criadores que nos vêm examinar as tetas dos machos. Não sabem, infelizmente, que esta característica é hereditária e que o número de tetas das fêmeas depende tanto do pai como da mãe. Assim, se o macho possui oito tetas e a fêmea 12, será fácil ver filhas com 8, 10, 11 e 12; enquanto que, no acasalamento de machos com 14 tetas,

bem emparelhadas e bem desenvolvidas, com fêmeas possuidoras de 11, poderemos ter filhas com 12 ou 14 tetas do mesmo tipo. Neste caso, é evidente, melhora-se com o macho a aptidão leiteira, com a obtenção de porcas aptas a criar bem ninhadas numerosas.

Cuidado essencial é a análise das fichas, principalmente no que diz respeito a:

- 1) Número de leitões obtidos em cada parição;
- 2) Uniformidade e regularidade das partições, assim entendendo-se "barrigadas" comparáveis em número e separadas por períodos de tempo praticamente iguais;
- 3) Pêso dos leitões ao nascimento;
- 4) Pêso à idade de 3 e 6 semanas ou 4 e 8;
- 5) Número de desmamados e uniformidade dos respectivos pesos.

O exame acima fornece dados que permitem escolher, quasi sem erro, um bom reprodutor, pois:

1) A capacidade hereditária para procriar um número elevado de bacaros — 8, 10 ou 14 — é indicada pelo número de leitões de cada parição.

2) O conhecimento da uniformidade e regularidade das partições fornece elementos valiosos na escolha a se processar. Seja, por exmplo, a fêmea n.º 1 e a n.º 2, que em oito partições deram 31 leitões assim distribuídos:

		Número de leitões por ninhada							
		1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.
Fêmea n.º 1	....	8	10	10	12	10	12	9	10
Fêmea n.º 2	....	5	11	15	6	17	4	16	7

É óbvio que a comparação dos dados recomenda a escolha de filhos somente da porca N.º 1.

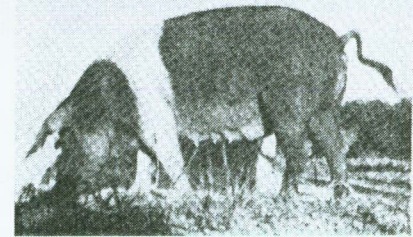
3) É natural que leitões nascidos com peso médio de 1.300 gramas sejam mais robustos que os de 900 gramas.

4) O peso dos leitões à terceira ou quarta semana é proporcional à quantidade de leite, portanto, este peso acusa a aptidão leiteira e, assim, a capacidade de criar ninhadas numerosas.

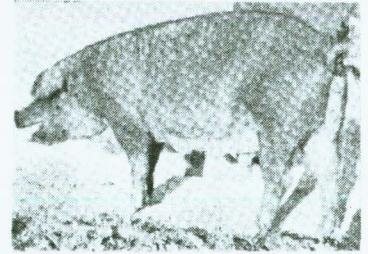
5) A capacidade de assimilação dos indivíduos integrantes da ninhada é parcialmente revelada pelo resultado da pesagem aos 30 dias (8 semanas).

6) O número dos leitões desmamados nas diversas partições é índice das qualidades da porca como criadeira; enquanto a uniformidade ou seja, pesos comparáveis dos leitões ao desmame, comprova abundância de leite em todas as tetas, o que é importantíssimo, porque os leitões desmamados com grande atraso no peso serão mais fracos para o resto da vida.

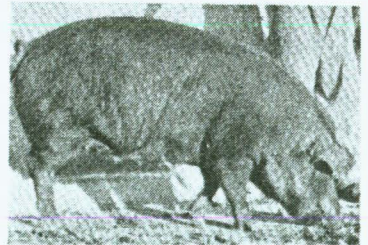
Se a estes dados todos for possível juntar ainda o exame da progenie, ter-se-á um outro elemento fundamental para se começar bem e garantir o sucesso. A propósito deste problema recordamos que são raros os



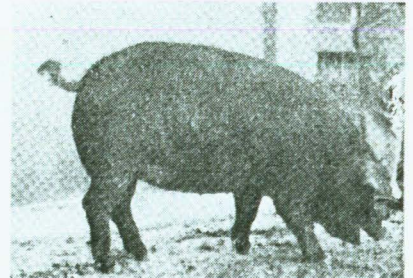
Porca Hampshire selecionada. Dois anos de idade; produziu 18 leitões em duas crias, todos com notável uniformidade e pêso ao desmame (Criação Experimental Tortuga).



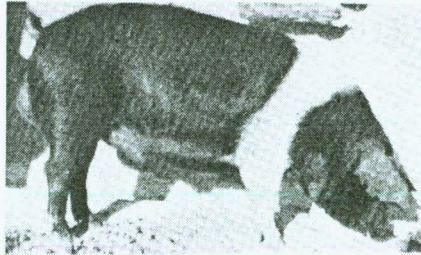
Fêmea Duroc Argentino. Acentuada aptidão à produção de carne. Notar o comprimento, as bochechas magras e o maior desenvolvimento do trem posterior (Criação Experimental Tortuga).



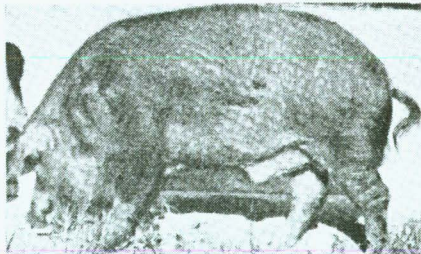
Fêmea Duroc, seleção tipo banha, depois do desmame da 1.ª cria. Pernas curtas, corpo curto e rolão, bochechas chulas, demonstrando ótima aptidão para banha (Criação Experimental Tortuga).



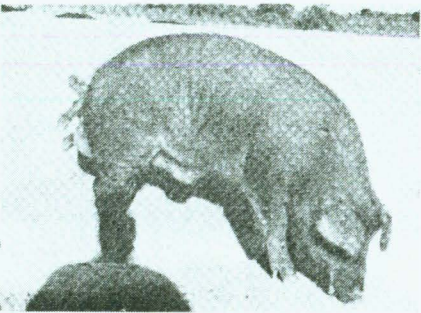
Porca Duroc Jersey, filha de pais importados. Possui boa aptidão para a engorda e muito bom presunto. Tipo misto (Criação Experimental Tortuga).



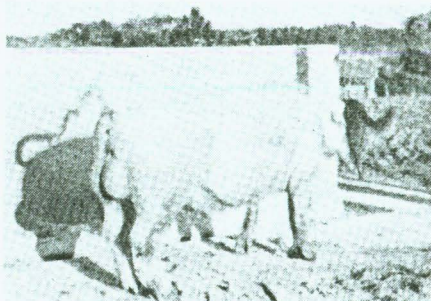
Cachaço Hampshire, 11 meses. Possuidor de grande genealogia e ótima conformação (Criação Exp. Tortuga).



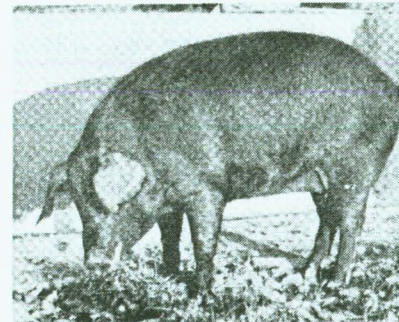
Cachaço Duroc Jersey, 21 meses. Revelou-se bom vacador (Criação Experimental Tortuga).



Cachaço Duroc Argentino, 12 meses. Bom comprimento e conformação geral típica à produção de carne (Criação Exp. Tortuga).

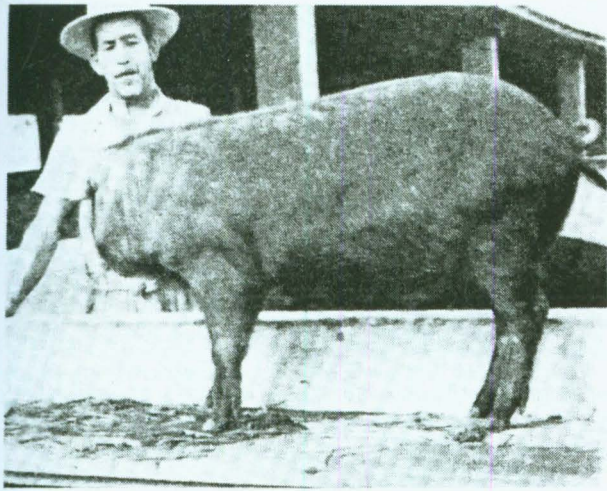


Cachaço Landrace, 14 meses (Criação Experimental Tortuga).



Marrã produto de primeiro cruzamento Hampshire x Duroc, pelagem preta. Pesa 160 kg com 11 meses. Tipo misto; ótimas características de criadeira, 14 tetas (Criação Exp. Tortuga).





Leitão tipo carne, 4 meses; corpo e pernas compridas e bochechas magras. (Criação Exp. Tortuga).

suinocultores que fazem a prova da pregenie, a qual consiste em separar três ou quatro filhos de uma porca e testar a sua capacidade de assimilação dos alimentos.

Enfim, somente depois da análise acurada de todos estes elementos é que se poderá escolher, entre os mais credenciados, os possuidores do melhor fenotipo.

#### ESCOLHA DO VARRÃO

Considerando-se que um varrão tem, em média, de 400 a 500 filhos, pode-se avaliar a importância da sua escolha. Se fôr bom irá melhorar o rebanho, se mau, prejudicá-lo-á extensa e fundamentalmente.

Escolhido, como dissemos, o reprodutor pela crítica das respectivas fichas, seguir-se-á o exame do seu fenotipo, levando-se em conta que o bom varrão deve possuir:

a) Bem acentuados os caracteres morfológicos do tipo a produzir (carne, banha ou misto).

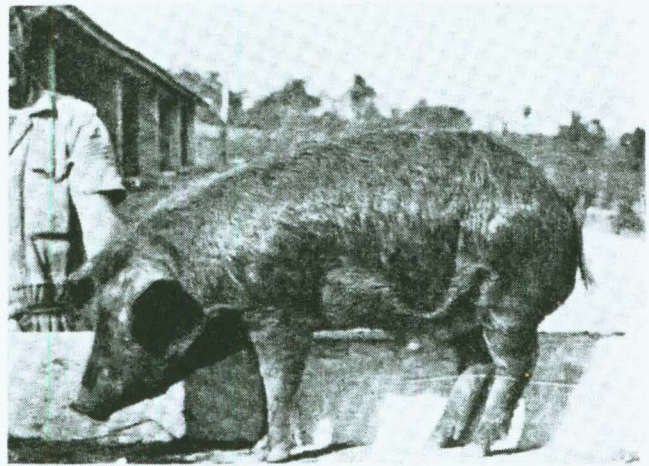
b) Testículos bem desenvolvidos, sem ser excessivamente grandes, e bem descidos no escroto.

c) Vigor e musculatura e ossatura fortes; dorso bem desenvolvido, reto e largo; corpo amplo e profundo; pernas fortes e bons aprumos; presuntos de boa conformação e bem marcados; pescoço de acôrdo com as características raciais e bem proporcionado.

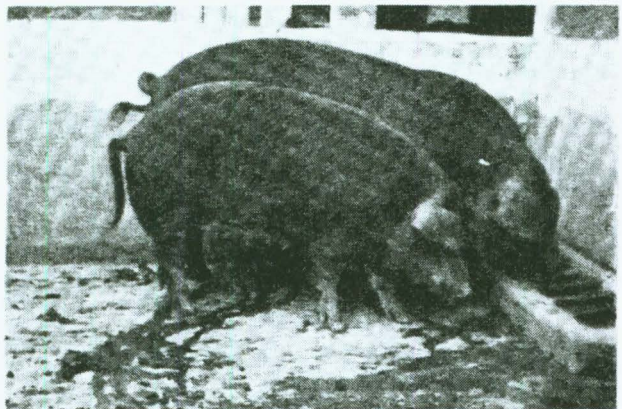
d) Bom temperamento. É um atributo hereditário, de grande importância para a facilidade e eficiência das coberturas.

e) Ausência de parentesco com a criação para a qual é destinado. Para tanto, deve-se conhecer a linhagem do reprodutor.

f) Em sua ascendência possuir um "raçador". O que se descobre pela ficha de ascendentes e pela consanguinidade nela encontrada. Pois, sabendo que o real valor de um macho reprodutor revela-se pela sua descendência, muitas fazendas praticam a consanguinidade estreita, muito útil dentro dos limites biológicos permitidos.



Leitão tipo banha, 4 meses. É de se notar o reduzido comprimento das pernas e do corpo em relação ao leitão tipo carne, do qual se distingue também pelo corpo roliço (Criação Experimental Tortuga).



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.ª cria; tipo banha e tipo carne, vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).

sempre que vislumbram um reprodutor prepotente quanto às boas qualidades.

g) Prova que o garanta livre de brucelose e tuberculose.

#### ESCOLHA DA FÊMEA

Satisfeitas as provas genéticas dos ascendentes e descendentes, recorre-se ao exame do fenotipo, selecionando, dentre os animais de melhores dotes genéticos, aqueles que apresentarem:

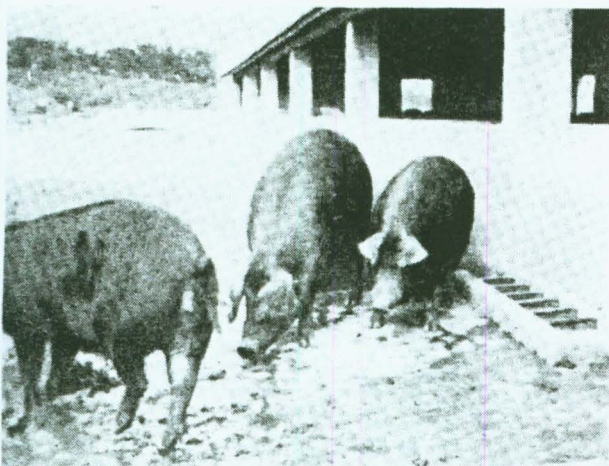
a) Corpo largo e profundo.

b) Costelas bem arqueadas e compridas.

c) Pernas fortes e em bons aprumos.

d) Presunto arredondado e suficientemente pronunciado.

e) Maior desenvolvimento possível das regiões úteis, de forma a proporcionar filhos economicamente rendosos na matança.



As mesmas porcas da foto acima, vistas de frente (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcas da foto acima, vistas por traz (Criação Experimental Tortuga).